

# Sevilla.

Muy famosa.  
Muy desconocida.

## O FLAMENCO

O flamenco, também conhecido como "*cante jondo*" (canto fundo) constitui a expressão mais pura do folclore andaluz. As suas origens, ainda discutidas, relacionam-se com a chegada dos ciganos no século XV aos campos de Cádiz e Sevilha. Acredita-se que vieram de uma região do norte da Índia, chamada Sid, que atualmente pertence ao Paquistão, e da qual fugiram devido a uma série de conflitos bélicos e invasões de conquistadores estrangeiros.

Em meados do século XIX, populariza-se através dos cafés cantantes. O primeiro abre em Sevilha, no ano de 1885, espalhando-se posteriormente para a Andaluzia e Madrid. Até então, o flamenco não tinha saído de reuniões familiares ou festas particulares.

Miticamente esta arte é sempre relacionada com a raça cigana. No entanto, o flamenco é um fenómeno complexo, com múltiplas variantes e difícil de circunscrever a um grupo social ou étnico específico.

Todos os estudiosos desta modalidade artística expressiva estão de acordo que os seus três elementos essenciais são o cantar, o tocar (guitarra) e a dança, contando com inúmeros estilos ou *palos*, agrupados em famílias de acordo com estruturas, melodias ou temas mais ou menos comuns.

Hoje em dia, o flamenco conta com uma história repleta de figuras extraordinárias: Enrique el Mellizo, Manuel Torre, Tomás Pavón, La Niña de los Peines, Antonio Chacón, Manolo Caracol ou Pastora Imperio formam alguns dos pilares desta arte histórica rica em intérpretes, que chegou a ser uma das marcas mais significativas da cultura da nossa terra.

José Monge merece uma menção especial, mais conhecido como Camarón de la Isla, pois é umas das últimas grandes figuras do canto cigano. Percorrendo todo o repertório flamenco chegou aos mais altos níveis de popularidade, destacando-se por levar a cabo experiências inovadoras.

O interesse atual por todo o nativo fez com que o crescimento flamenco seja hoje extraordinário. Daí que esteja a nascer um "novo flamenco", clássico e virtuoso por um lado e mais aberto a outros géneros musicais, por outro. Este panorama, em plena ebulição, levou a fama a artistas da categoria de Enrique Morente ou Carmen Linares no canto, Cristina Hoyos, Mario e Belén Maya, Milagros Mengibar, Antonio Canales ou Joaquín Cortés, na dança e guitarristas como Vicente Amigo, Tomatito ou Paco de Lucía. Em suma, uma longa lista em que não podemos deixar para trás a Compañía Andaluza de Danza, extraordinária formação de carácter público, que desde 1955, se encarrega de pesquisar e divulgar o flamenco por todos os palcos do mundo.

Em Sevilha, os turistas podem apreciar diariamente a representação da arte em todo o seu esplendor nos conhecidos *tablaos* flamencos – herdeiros diretos dos antigos cafés cantantes - nas associações de bairros ou nos festivais dos povos.

Mesmo assim, ao longo de cada ano realizam-se vários festivais relacionados com o tema, destacando-se pela sua importância a famosa bienal de Arte Flamenco, realizada na cidade em anos pares, na qual costumam marcar presença as máximas figuras do canto e da dança. Este incomparável encontro já funciona há vinte anos e tem como principal finalidade a interiorização desta cultura no tecido social sevilhano e a sua posterior abertura em todo o território andaluz.

O flamenco é uma das músicas mais peculiares e reconhecíveis da Europa.

As raízes do flamenco formaram-se recolhendo influências de diversas origens, podemos encontrar nesta música contribuições hindus, árabes, judaicas, gregas, castelhanas, etc... Como se fundiram no flamenco as contribuições de tantas culturas, é uma longa e interessante história cheia de lendas, más interpretações e questões não resolvidas.

Os ciganos do sul de Espanha criaram esta música no dia-a-dia, desde a sua chegada à Andaluzia no século XV. Dentro e fora do flamenco acredita-se que vieram de uma região do norte da Índia, chamada Sid, que atualmente pertence ao Paquistão, os Ciganos tiveram de abandonar estes territórios, devido a uma série de conflitos bélicos e invasões de conquistadores estrangeiros (o que desencadeou o exílio definitivo cigano foi a invasão de "Tamerian" descendente do famoso Genghis Khan). As tribos de Sid mudaram-se para o Egito, onde permaneceram até que foram expulsas.

O próximo ponto de destino foi a Checoslováquia, mas, conscientes de que não iam ser recebidos em nenhuma parte devido ao seu elevado número, decidiram dividir-se em três grupos que se espalharam por toda a Europa, assim, ficaram definidos os três principais núcleos ciganos do continente: a Rússia, a Hungria e a Polónia, Os Balcãs e a Itália, França e Espanha. Os filhos do rei Sidel tornaram os seus nomes latinos, Sinel seria Miguel, Andra tornou-se André e Pamuel, Manuel. O primeiro documento que atesta a entrada dos ciganos em Espanha é de 1447.

Os ciganos chamavam-se a si mesmos "Ruma Calk" (que significa homem de campo ou corredor de campo) e falavam Caló (do dialeto indiano Maharata). Até o final deste século têm sido quase sempre nómadas, com profissões relacionadas com a pastorícia e o artesanato.

A tradição nómada faz com que sejam uma cultura habituada a tomar emprestada as regras musicais de onde estão para as reinterpretar à sua maneira. A música é uma parte muito importante tanto nas celebrações, como no viver diário. Tudo o que precisam para começar a fazer música é uma voz e um pouco de ritmo, que pode ser sempre acrescentado com as mãos e os pés, por isso mesmo, nas formas mais primitivas do flamenco não são necessários mais instrumentos do que os que fornece o próprio corpo humano. A música dos ciganos sempre foi amiga dos enfeites, da improvisação e do virtuosismo. Os ciganos encontraram na Andaluzia o lugar perfeito para desenvolver a sua musicalidade, pois esta região gozava de um impressionante crescimento cultural, artístico e científico, devido a quase oitocentos anos de mistura das culturas árabes, judaicas e cristãs.

Acredita-se que a palavra flamenco vem das palavras árabes "felag" (camponês) e "mengu" (fugitivo). Segundo alguns autores, "flamenco" começou a ser utilizado como sinónimo de cigano andaluz, a partir do século XVIII.

Pouco depois da chegada dos primeiros grupos de ciganos a Espanha, Colombo partiu para o oeste, para estabelecer uma nova rota para As Índias e acabou por descobrir um continente desconhecido. Os ciganos chegaram no momento errado, porque os Reis Católicos estavam determinados em expulsar do país todos aqueles que não fossem de comunhão diária e após a queda de Granada em 1492, iniciou-se uma sangrenta série de expulsões (sobretudo

de judeus e muçulmanos) e perseguições de "não-católicos" que só terminou dois séculos mais tarde.

Os ciganos tinham os seus próprios costumes e tradições nómadas e, além disso, falavam Caló, uma língua que contagiou o vocabulário castelhano, e que, por sua vez, trouxe muitas palavras ainda hoje muito utilizadas em toda a Espanha, especialmente no Sul. Os Reis Católicos proibiram-nos de falar o seu idioma e obrigaram-nos a ter trabalho e residência fixos.

Durante o século XVI, muitos trabalharam e morreram nas minas e viveram em casas construídas em cavernas de montanhas onde centenas de judeus, muçulmanos e ciganos pagãos se refugiaram para fugir das reestruturações forçadas levadas a cabo pelos governantes e pela igreja. A maior parte das festas ciganas tiveram de ser levadas a cabo em segredo, mesmo quando muitos ciganos eram convidados a tocar a sua música nas festas dos ricos. Nestas reuniões, interpretavam canções cujos textos falavam das injustiças cometidas contra eles pelas mesmas pessoas que os ouviam sem compreender o significado das letras.

Os principais centros e famílias flamencas ainda se encontram em bairros e cidades que serviram de refúgio para os ciganos: Alcalá, Utrera, Jerez, o bairro de Triana em Sevilha. Com o tempo, as leis ficaram menos repressivas, os ciganos foram-se integrando cada vez mais e as pessoas começaram a interessar-se pela sua música. Começaram a surgir os "payos" (não-ciganos) decididos a conhecer e interpretar música cigana. Na música clássica, alguns compositores procuraram inspiração nas músicas flamencas e dentro do mundo da guitarra é conhecida a contínua retroalimentação entre guitarristas clássicos e flamenco.

A primeira transcrição para partitura de uma peça flamenca encontra-se na ópera "La máscara afortunada" de Neri (Itália s. XVIII). Podemos dizer que, no final do século XIX, o flamenco já tinha estabelecido as suas formas, tal como são conhecidas hoje, mas isso tem de ser compreendido tendo em conta que o flamenco é uma música que não parou de evoluir desde a sua origem, que continua viva e mutável.

A música flamenca começou com uma voz e umas palmas, e mais tarde incorporou a guitarra. É somente neste século que o sapateado é introduzido. As três principais ferramentas do flamenco são o canto, a guitarra e a dança. Quase todos os estilos ou *palos* flamencos, podem ser executados com ou sem dança, existindo danças sem canto e temas puramente vocais, "a cappella".

Hoje, o flamenco tem muitas variações e é executado de várias maneiras: no flamenco moderno, é comum a utilização de alguns instrumentos, como o baixo elétrico, normalmente sem trastes (tal como começou a ser utilizado por Carlos Benavent) e o *cajón*. O *cajón* é um instrumento de percussão peruano que, com ligeiras alterações, foi introduzido por Paco de Lucía e o seu grupo: consiste numa caixa de madeira com um painel frontal solto que se toca sentado sobre ela, e que se adapta muito bem ao flamenco porque não tem uma afinação específica e fornece um som muito seco, sem harmónicos. O novo flamenco, etiqueta com a qual se agrupam as formações jovens menos preocupadas com o purismo e mais interessadas na mistura de músicas, incorpora saxofones, flautas, violoncelos, violinos ou cítaras, e inúmeros instrumentos de percussão, como os bongos e as congas da América do Sul, e a darbuka e o djembé Índios. A utilização de baterias, sintetizadores e guitarras elétricas é mão habitual.

Na maioria das músicas ocidentais, o ritmo é constante e está presente nas acentuações de alguns compassos de não mais de quatro medidas. Estas acentuações costumam coincidir com as divisões do compasso.

No flamenco, o ritmo é essencial, e é aplicado de uma forma muito especial: os compassos podem ter doze contas com acentuações padrão que formam uma frase rítmica que os intérpretes conhecem de antemão, e sobre a qual se podem executar variações surpreendentes. Sobre esta estrutura rítmica, dois guitarristas podem alternar propostas rítmicas tipo "pergunta-resposta" durante um número de compassos variável. Dentro de uma

peça pode haver partes de medida livre, e, muitas vezes, o cantor leva o tempo para a frente ou para trás de acordo com o interesse, e cria espaços para os outros músicos, com os seus silêncios.

Na música ocidental, a tensão e o sentido do fim de um tema costuma ser dado pela melodia. No flamenco, no entanto, as melodias estão ligadas à frase rítmica; Um "cante por soleá" pode ser tocado num ritmo de  $\frac{3}{4}$ , mas pode haver frases divididas em diferentes medidas e depois subdivididas de novo. A complexidade e variedade rítmica evita a repetição e contribui para a construção climática de finais com um carácter resolutório muito marcado.

Os diferentes estilos ou *palos* do flamenco estão agrupados em famílias de acordo com as estruturas, melodias e temas mais ou menos comuns. O ciclo mais comum, em quase todos os *palos*, é de doze partes, (como no blues). Muitas vezes, cada peça é cantada ligando estrofes de diferentes origens chamadas coplas, o seu número depende do ambiente que se quer definir e da reação do público.

Os *palos* mais antigos são os Romances, Gilianas e Alboreas. As províncias andaluzas de Cádiz, Málaga e Granada são responsáveis pela maioria dos *palos*, juntamente com algumas outras províncias da Andaluzia e das regiões vizinhas de Extremadura e Murcia. Os *palos* têm nomes como soleares (de solidão), *tonás*, *seguirillas* (ou *siguirillas*), tangos e fandangos, as variações são muitas e frequentemente são chamados pelo lugar de origem, como as *malagueñas* (de Málaga), ou os fandangos.

### CLASSIFICAÇÃO DOS PALOS

<b>Palo</b>	<b>Origem</b>	<b>Canto</b>	<b>Acompanhamento</b>
Tanguillo	Andaluz (Cádiz)	Chico	Canto/dança/guitarr a
Fandangos de Huelva	Andaluzia (Huelva)	Chico	Canto/dança/guitarr a
Malagueñas	Andaluz (Málaga)	Chico	Canto/dança/guitarr a
Verdiales	Andaluz (Málaga)	Chico	Canto/dança/guitarr a
Sevilhanas	Andaluzia (Sevilha)	Chico	Canto/dança/guitarr a
Farruca	Asturiano (Astúrias)	Chico	Canto/dança/guitarr a
Garrotín	Asturiano (Astúrias)	Chico	Canto/dança/guitarr a
Siguiriyas	Cigano	Grande/ <i>jondo</i>	Canto/dança/guitarr a
Soleares	Cigano	Grande/ <i>jondo</i>	Canto/dança/guitarr a
Tangos	Cigano	Chico	Canto/dança/guitarr a
Tientos	Cigano	Intermediário	Canto/dança/guitarr a
Tarantas	Cigano (Almería)	Intermediário	Canto/guitarra
Tarantos	Cigano (Almería)	Intermediário	Canto/dança/guitarr a

Alegrías	Cigano (Cádiz)	Chico	Canto/dança/guitarr a
Granainas	Cigano (Granada)	Intermediário	Canto/guitarra
Bulerías	Cigano (Jerez)	Chico	Canto/dança/guitarr a
Rondeñas	Cigano (R. Montoya)		guitarra
Sapateado	Clássico		dança/guitarra
Guajiras	Ida e volta (Cuba)	Chico	Canto/dança/guitarr a
Rumba	Ida e volta (Cuba)	Chico	Canto/dança/guitarr a
Colombianas	Ida e volta (S.A.)	Chico	Canto/dança/guitarr a
Peteneras	Judeu	Intermediário	Canto/dança/guitarr a
Danza mora	Moro		guitarra